

## PERFIL DISCENTE E EXPECTATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Tone Vander MARCILIO<sup>1</sup>; Cristiane Cordeiro de CAMARGO<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta os perfis sócio-econômico-cultural, motivo de escolha pela graduação e expectativas de atuação profissional após a conclusão do curso de graduandos em Ciências Biológicas de uma instituição de ensino superior pública e outra privada do sul de Minas Gerais. A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário contendo questões objetivas e descritivas. A maioria dos estudantes tem idade entre 18-25 anos, proveniente de escolas pública, trabalhadores, com renda *per capita* familiar inferior a 1 salário mínimo e tem pouco hábito de leitura. Verificamos que os estudantes das duas IES optaram pelo curso mais em função da afinidade com a área de conhecimento do que pelas possibilidades profissionais. Quanto à expectativa profissional após a conclusão do curso, a maioria dos estudantes, principalmente da IES pública, aponta o interesse em atuar como biólogo, ser professor atuante no Ensino Superior e a maior parte dos estudantes da IES privada pretende seguir carreira de professor atuante no Ensino Básico.

### INTRODUÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico aponta que, com relação ao nível de conhecimento sobre Ciências entre alunos do Ensino Básico, o Brasil está na 53ª posição no total de 64 países (OCDE, 2009). Tais resultados remetem, além de outros aspectos, à formação dos professores de Ciências nos cursos de Licenciatura e à necessidade da qualificação do ensino das Ciências nos diferentes níveis.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: [tone.marcilio@ifsuldeminas.edu.br](mailto:tone.marcilio@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: [cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br](mailto:cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br)

Segundo Brito (2007) houve um gradativo aumento no número de estudantes matriculados em cursos de licenciaturas no Brasil, superando os 100.000 a partir de 2004, especialmente no horário noturno. É na IES privada que as matrículas noturnas apresentam elevação mais expressiva, atingindo em 2010 72,8% de seu atendimento e totalizando 2.902.241 matrículas (INEP, 2010).

Recente reformulação do ensino público superior ampliou a oferta de cursos em licenciaturas oferecidas no período noturno. Incluímos nesta reformulação a lei 11.892, 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No art. 8º desta lei é definido que cada Instituto Federal deve ofertar o mínimo de 20% de suas vagas para os cursos de licenciaturas.

Levantamento bibliográfico realizado na base de dados *Scielo*, utilizando as palavras-chave docência, formação de professores, licenciatura, licenciandos e carreira docente, constatou que não há pesquisas direcionadas aos institutos federais que investiguem a origem e a formação inicial de professores de Ciências/Biologia, e ainda, a maneira como suas visões e escolhas profissionais se confrontam com as expectativas de trabalho no ensino de ciências no Brasil<sup>3</sup>.

A presente pesquisa envolve licenciandos em Ciências Biológicas de duas instituições de ensino superior da região sul de Minas Gerais, uma pública e outra privada e tem como objetivos específicos: a) identificar os perfis sócio-econômico-cultural; b) identificar quais os motivos que levaram à escolha deste curso e c) identificar as expectativas profissionais dos licenciandos após a conclusão do curso.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões objetivas relacionadas ao curso e ao perfil sócio-econômico-cultural dos licenciandos e questões descritivas relacionadas ao motivo de opção pelo curso e expectativas futuras com relação à atuação profissional. Este questionário foi aplicado aos estudantes matriculados nos segundo e quinto períodos (IES privada) e segundo e sexto períodos (IES pública). Procurou-se escolher, em ambas

---

<sup>3</sup> Ressalta-se que isso é um dado parcial, afinal, a busca por pesquisas foi feita apenas na base de dados *scielo*. Com isso, considera-se um dado significativo, pois, esta base é representativa dos principais periódicos educacionais publicados no Brasil.

instituições, estudantes da turma ingressante naquele ano e estudantes da turma que estava mais próxima de finalizar o curso.

Os dados das questões objetivas foram registrados em planilhas do Excel e, a partir deles, foram construídas tabelas a fim de ilustrar os resultados coletados das questões, sem, no entanto, pretender utilizá-los para testes estatísticos. Embora estes dados sejam quantitativos, eles foram utilizados na análise de forma qualitativa. Quanto à análise das questões descritivas foi utilizada a AD segundo Bardin (2010). Para cada resposta foi identificada uma ou mais palavras que representassem o núcleo de sentido da resposta e, em seguida, foram criadas categorias que pudessem agrupar as respostas em torno dos mesmos significados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados das questões relacionadas aos perfis sócio-econômico-cultural respondidos pelos licenciandos estão apresentados na tabela 1.

**Tabela 1:** Dados sócio-econômico-cultural dos licenciandos em números absolutos

	Faixas	IES pública	IES privada	Total
Idade	Até 18 anos	6	3	9
	19 – 25 anos	6	8	14
	26 – 30 anos	7	5	12
	31 – 39 anos	1	-	1
	Mais de 40 anos	7	-	7
Conclusão do ensino básico	Escola pública	27	16	43
	Escola privada	-	-	-
Trabalhadores	Sim	19	14	33
	Não	8	2	10
Renda <i>per capita</i> familiar	Menor que 1 salário mínimo	15	9	24
	Entre 1 e 2 salários mínimos	12	7	19
Hábito de leitura	Sim	8	5	13
	Não	19	11	30

Fonte: questionário respondido pelos estudantes em novembro de 2012.

A maioria dos estudantes das duas IES tem idade entre 18 e 25 anos e todos são provenientes de escola pública. Pode-se levar em consideração que, às vezes, o indivíduo ainda não tem uma visão suficientemente formada sobre qual carreira ingressará e, talvez, até mesmo não a conheça neste momento por falta de experiência. A maioria dos estudantes é trabalhadora, com renda *per capita* familiar inferior a 1 salário mínimo. Com a oferta noturna dos cursos, os estudantes têm a possibilidade de trabalhar durante o dia para custear suas despesas e ajudar nos gastos familiares. Estes dados apontam semelhanças nos mesmos resultados já

apresentados por Vasconcelos e Lima (2010) sobre o perfil de licenciandos em uma universidade federal onde revela que a maioria dos estudantes concluiu o Ensino Médio em escolas públicas e Marques e Pereira (2002) sobre fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras atribui a menor procura por cursos de licenciatura aos menores *status* social, remuneração e competitividade da profissão quando comparada aos cursos de bacharelado. Verifica-se também que grande parte dos estudantes não tem hábito de leitura. Portanto, observa-se certa incoerência entre o perfil do ingressante e a natureza do trabalho docente que, por sua vez, requer muito tempo para realizar várias atividades como leitura, planejar suas aulas e se atualizar das recentes informações. Este dado aponta para necessidade de que as IES's, no caso a pública, adequem seus projetos pedagógicos de cursos e currículos a um público que é trabalhador, pois dispõe de menos tempo para dedicar-se às atividades acadêmicas.

Para expressar de forma mais objetiva os motivos de escolha pelo curso e a expectativa profissional após sua conclusão foram criadas algumas categorias apresentadas nas tabelas 2 e 3 a fim de agrupar as respostas dadas pelos estudantes através das questões descritivas.

Verifica-se na tabela 2 que a maior parte dos estudantes optou em ingressar no curso devido à afinidade com a área de conhecimento. Portanto, destaca-se a ausência de motivações ligadas à natureza do curso escolhido, o que talvez nos leva a pensar que esta escolha se deu devido ao desconhecimento dos estudantes com relação ao que curso de licenciatura em Ciências Biológicas iria lhes proporcionar em sua carreira profissional.

**Tabela 2:** Categorização das motivações que influenciaram na escolha pelo curso.

Categorias	IES pública	IES privada	Total
Afinidade pela área de conhecimento	12	14	26
Complementação e promoção no emprego	3	-	3
Motivações alheias à área do curso <sup>4</sup>	12	2	14

Fonte: respostas dadas pelos estudantes em novembro de 2012.

Já na tabela 3, a maioria dos estudantes da IES pública não opta em seguir carreira docente atuante no ensino básico. Tentando obter justificativas para

<sup>4</sup> Esta categoria se refere a razões tais como o turno em que o curso é oferecido, proximidade da instituição à casa do estudante, o fato da instituição ter prestígio (instituto federal), tempo de duração do curso etc.

entender as respostas dadas por estes estudantes, é possível elaborar duas hipóteses. A primeira é de que o perfil da instituição tenha relação com esse dado, por ser pública federal, fundada a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão, fornece bolsas como as de iniciação científica e outros tipos de fomento, atividades de pesquisa e de extensão, propiciando aos licenciandos contato direto com professores pesquisadores. Com isso, os mesmos se interessam pelo amplo campo de atuação que a Biologia abrange e acabam sendo desmotivados em seguir a carreira docente atuante no ensino básico, optando assim pela carreira de biólogo(a) ou professor(a) no ensino superior. A segunda hipótese talvez esteja relacionada às condições do trabalho docente na educação básica. Ausência de plano de carreira e de políticas educacionais preocupadas com a melhoria da qualidade de ensino agregadas aos baixos salários e as más condições de trabalho, são as principais causas geradoras de angústia e insatisfação, desestimulando-os ao exercício da profissão, o que torna esta perspectiva pouco atraente para os licenciandos.

**Tabela 3:** Categorização das expectativas profissionais dos licenciandos após a conclusão do curso.

Categorias	IES pública	IES privada	Total
Seguir carreira de professor no ensino básico	4	12	16
Seguir carreira como biólogo	18	4	22
Fazer mestrado e doutorado e atuar como professor no ensino superior	5	-	5

Fonte: respostas dadas pelos estudantes em novembro de 2012.

## CONCLUSÕES

Tais resultados, principalmente da IES pública, apontam que não faz sentido algum ofertar o curso em questão se não há demanda por parte dos ingressantes. Desta forma, esse dado do trabalho pode ser um elemento importante para as tomadas de decisões sobre a abertura de novos cursos pelos institutos federais e, ainda, como elemento a ser considerado de forma mais ampla pelos agentes responsáveis pela formação de professores no país. Cabe a IES pública repensar as suas políticas educacionais relativas à licenciatura para contribuir com a formação de professores atuantes no ensino básico de forma mais efetiva. Por outro lado, não são simples medidas como mudanças na grade curricular, ementas e carga horária das disciplinas que irá resolver o problema da licenciatura aqui apresentado. Além disso, a desvalorização dos profissionais da educação, salários defasados, a falta de

um plano de carreira para profissão e as más condições de trabalho continuam sendo problemas centrais que afetam diretamente as questões da formação inicial de professores atuantes no Ensino Básico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 22 de maio. 2012.

BRITO, M. R. F. Enade 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 12, nº. 3, p. 401-443, 2007.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Edição 2010. Disponível em: <[http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\\_2010/](http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2010/)>. Acesso em: 30 de maio. 2012.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 171-183, jan./abr., 2002.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Panorama da Educação**: indicadores da OCDE. Edição 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2009>>. Acesso em: 25 de maio. 2012.

VASCONCELOS, S.D; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**. Bauru, v.16, nº. 2, p. 323-340, mai./ago., 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n2a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n2a04.pdf)>. Acesso em: 10 de junho. 2012.